



XIV Colóquio Ibérico  
de Geografia

**XIV COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA**

'A JANGADA DE PEDRA' - Geografias ibero-afro-americanas



**ACTAS DO**  
**XIV COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA**

11 a 14 de Novembro

Departamento de Geografia, Universidade do Minho

Campus de Azurém

Guimarães, Portugal

Guimarães, 2014

## Capital Europeia da Juventude 2012 – Impactes percecionados por participantes e residentes

P. Remoaldo<sup>(a)</sup>, E. Duque<sup>(b)</sup>, J. Cadima Ribeiro<sup>(c)</sup>

<sup>(a)</sup> Departamento de Geografia/Instituto de Ciências Sociais/CICS/Lab2PT, Universidade do Minho, Email: premoaldo@geografia.uminho.pt

<sup>(b)</sup> Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Católica, Email: eduardoduque@braga.ucp.pt

<sup>(c)</sup> Departamento de Economia/Escola de Economia e Gestão/NIPE, Universidade do Minho, Email: jcadima@eeg.uminho.pt

### Resumo

A Capital Europeia da Juventude é um título anual concedido a uma cidade europeia visando o fortalecimento da relação entre os municípios e as instituições europeias, dando especial atenção à participação da juventude. No presente texto são apresentados os resultados dos impactes percecionados por participantes e residentes da Braga Capital Europeia da Juventude 2012, através da técnica do questionário complementado com a realização de um *focus group*, aplicados, respetivamente aos participantes em cinco eventos (n=512) e aos residentes (n=7). Os resultados da inquirição aos participantes nos eventos e as impressões dos cidadãos participantes no *focus group* organizado revelam que a opinião mantida sobre a CEJ2012 foi positiva, essencialmente porque permitiu o envolvimento e o trabalho em conjunto de pessoas de diferentes gerações.

**Palavras chave:** Capital Europeia da Juventude; Braga; megaeventos; impactes; avaliação.

### 1. Impactes das Capitais Europeias da Juventude

Desde 2009 que uma cidade europeia acolhe, anualmente, uma Capital Europeia da Juventude (CEJ). Braga acolheu, em 2012, a quarta edição deste tipo de megaevento (CEJ 2012). O título de Capital Europeia da Juventude (*European Youth Capital*), atribuído pelo *European Youth Forum*, constitui uma oportunidade para se confirmar o dinamismo e o envolvimento dos jovens na vida cultural, económica e política da cidade que, durante um ano, acolhe este título.

Trata-se de um megaevento de cariz cultural menos estudado do que outros com mais história, como é o caso das Capitais Europeias da Cultura. Este fator e o facto de a Fundação Bracara Augusta ter encomendado um estudo de impactes da CEJ 2012 a uma equipa de investigação da Universidade do Minho, estão por detrás da investigação que foi conduzida em 2012 e 2013, vertendo-se neste texto alguns dos resultados do estudo realizado, dando-se aqui notícia das perceções de participantes da CEJ e de residentes no município de Braga.

Uma CEJ possui características de um megaevento por ter grande escala relativa, ser planeado, ter cerca de um ano de duração (Ritchie, 1984; Roche, 1994, 2000; Liu, 2012) e conter significado e importância internacionais (Jago e Shaw, 1998; Roche, 2000; Varrel e Kennedy, 2011; Liu, 2012).

Tratando-se de um megaevento de cariz cultural, importa ressaltar que só muito recentemente se tem procurado aferir os impactes de tal tipo de manifestação, registando-se um predomínio de estudos realizados desde os anos de 1980 sobre megaeventos desportivos, *e.g.*, Jogos Olímpicos, Campeonato Mundial de Futebol (Deccio e Baloglu, 2002; Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009; Lepp e Gibson, 2011).

No que diz respeito aos impactes mais importantes, sobressaem os económicos, os socioculturais e os ambientais. Nos impactes económicos positivos, os mais reconhecidos são o aumento das receitas e das oportunidades de emprego, além do acréscimo de investimento em equipamentos e infraestruturas. O aumento dos preços de bens e serviços e a consequente carestia de vida são os fatores negativos que mais sobressaem.

Quanto aos impactes socioculturais, além do maior orgulho e autoestima potencialmente induzidos na comunidade recetora, a elevação do padrão de vida e o aumento dos níveis de interação social e cultural devem ser relevados (efeitos positivos). Não se podem também olvidar os impactes negativos, como podem ser o aumento da delinquência e do crime, bem como o eventual conflito entre visitantes e residentes que se possa desencadear (Remoaldo *et al.*, 2014).

## **2. Metodologia utilizada**

Na investigação realizada em 2012 e início de 2013 usaram-se fontes primárias e secundárias. No que diz respeito às fontes primárias, foram utilizadas técnicas de cariz quantitativo e qualitativo. Em relação às primeiras, sobressai a aplicação de um inquérito por entrevista estruturada ou diretiva a 512 espetadores de cinco eventos que decorreram entre outubro e dezembro de 2012. Os cinco eventos selecionados tentaram cobrir vários locais da cidade de Braga e vários públicos-alvo (jovens, adultos e idosos).

A amostra, de tipo aleatório, correspondeu a residentes no município de Braga, a indivíduos que se deslocaram a Braga para assistir aos eventos selecionados ou que não participaram no evento mas se encontravam em Braga no dia de ocorrência do mesmo.

Foram contempladas 23 questões em cada questionário usado. Dezasseis das questões cobriram os motivos de visita a Braga, a participação em eventos da CEJ e a perceção de impactes. Sete das questões reportaram-se ao perfil do respondente, com especial realce para o sexo, a idade e o nível de instrução. Nas questões relativas aos impactes, foi usada uma escala de Likert de cinco níveis (1=Discordo totalmente; 5=Concordo totalmente).

Esta técnica foi complementada com a realização de um Grupo de Foco (*focus group* - técnica qualitativa), em Janeiro de 2013, integrado por sete residentes de Braga com diferente nível de instrução, idade e sexo, e com diferente envolvimento na preparação e organização da CEJ.

### **3. Principais impactes percecionados pelos participantes e residentes**

O inquérito aplicado pretendeu aferir os impactes da realização da CEJ. De uma forma geral, a partir das respostas dos indivíduos, concluiu-se que se registou uma perceção positiva do evento.

De uma bateria de indicadores em que era pedido aos indivíduos que se posicionassem acerca de algumas afirmações referentes à CEJ, usando uma escala de Likert de cinco níveis, seleccionaram-se alguns que permitem avaliar, de forma mais precisa, os impactes socioculturais e económicos deste evento na cidade de Braga.

Dos dados da Tabela I, retira-se que a CEJ abriu novos horizontes socioculturais aos residentes, já que 52,7% refere que este evento constituiu uma oportunidade de assistir a manifestações culturais a que de outra forma não teriam acesso. Por outro lado, 43,4% disse que a iniciativa ajudou a integrar as minorias e outras expressões culturais na sociedade. Estas três perspetivas dão expressão da importância que, em termos culturais, a CEJ representou para os residentes. Posição que é reforçada pelos 57% de indivíduos que reconheceram que este evento teve impactes sociais positivos tanto na visibilidade da cidade de Braga a nível internacional como na autoestima da população bracarense.

Os inquiridos mostraram-se também sensíveis aos impactes económicos, ainda que manifestando uma confiança menos expressiva nestes relativamente aos de índole sociocultural, já que apenas 35% considerou que serão relevantes os impactes económicos e sociais da CEJ nos anos subsequentes ao evento. Somente 37,5% referiu que esses impactes corresponderão a uma maior dinâmica do comércio e serviços e a uma maior criação de emprego.

Não obstante esta posição de menor confiança nos efeitos económicos, é relevante o facto de 59,4% dos indivíduos considerar que a CEJ não foi um desperdício de dinheiros públicos e 71,9% concordar que este evento foi uma mais-valia para a cidade.

Para avaliarmos de maneira mais objetiva os impactes percecionados, calculámos um indicador agregado dos impactes socioculturais e outro dos impactes económicos. O primeiro indicador agrega as variáveis correspondentes às afirmações patentes na Tabela I com os números 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8 e 10. O indicador dos impactes económicos, por sua vez, agrega as variáveis correspondentes às afirmações com os números 3, 8 e 9. Todas as variáveis foram agregadas tendo em conta a sua escala inicial (variação entre 1-nenhum impacto e 5-maior impacto).

	Discordo totalmente/Disc.	Nem concordo nem disc.	Concordo/Conc. total	NS/NR
1-A programação não foi ao encontro das necessidades da juventude	47.7	12.9	14.3	25.2
2-A CEJ2012 tornou possível eventos em que de outra forma não teria possibilidade de participar	13.5	10.0	52.7	23.8
3-A CEJ2012 foi um desperdício de dinheiros públicos	59.4	10.5	9.0	21.1
4-A CEJ2012 foi uma mais-valia para a cidade de Braga	4.9	4.9	71.9	18.4
5-Os eventos da CEJ2012 abriram novos horizontes a muitos jovens	7.0	13.1	51.4	28.5
6-Com a CEJ2012, Braga tornou-se uma cidade mais dinâmica em termos culturais	7.0	7.2	65.6	20.1
7-A CEJ2012 ajudou a integrar as minorias e outras culturas na nossa sociedade	9.8	16.4	43.4	30.5
8-Vão ser relevantes os impactes económicos e sociais da CEJ nos anos após 2012	14.8	18.6	35.0	31.6
9-Os principais impactes económicos da CEJ2012 nos próximos anos serão uma maior dinâmica do comércio e serviços e uma maior criação de emprego	16.0	17.2	37.5	29.3
10-Os principais impactes sociais da CEJ2012 nos próximos anos serão uma maior visibilidade a nível internacional da cidade de Braga e uma mais elevada autoestima da população de Braga	9.2	10.7	57.0	23.0

Tabela I – Principais impactes económicos e socioculturais dos megaeventos em %

Fonte: Elaboração própria a partir de inquérito aos participantes e presentes em Braga, realizado entre outubro e dezembro de 2012.

A Figura 1 apresenta estes indicadores em função do sexo dos indivíduos e, tal como se pode observar, tanto os homens como as mulheres têm idêntica perceção dos impactes da CEJ. Já a Figura 2 permite duas leituras: i) que a perceção dos impactes económicos é, em todas as faixas etárias, relativamente mais fraca do que a dos impactes socioculturais; e ii) que são os mais velhos os que menos expectativa mantinham em relação aos impactes económicos, sendo que são também eles quem mais admite que a CEJ possa deixar marcas na vida sociocultural de Braga.

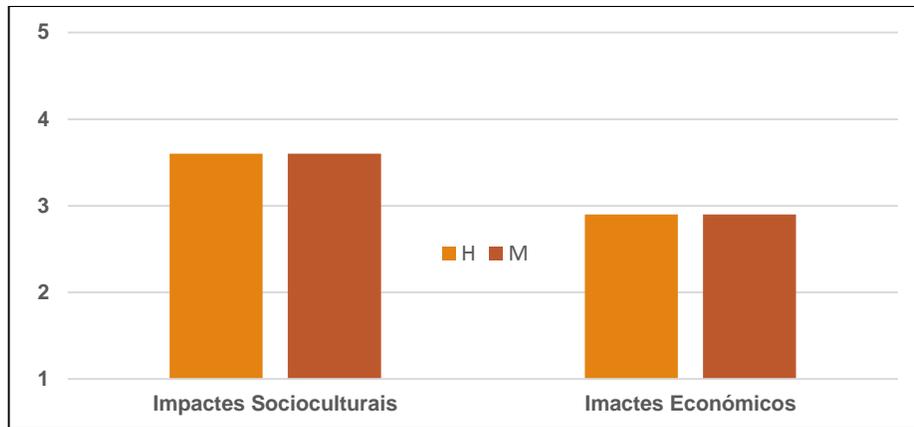


Figura 1 – Perceção dos impactes económicos e socioculturais, segundo o sexo

Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito aos participantes e presentes em Braga, realizado entre outubro e dezembro de 2012

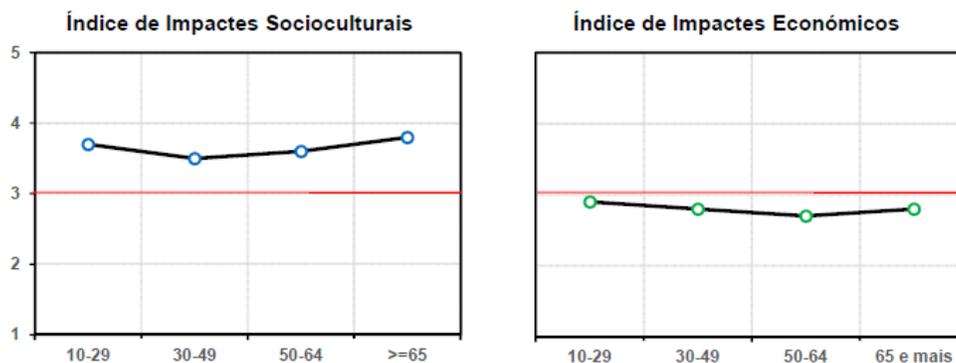


Figura 2 – Perceção dos impactes económicos e socioculturais, segundo o grupo etário

Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito aos participantes e presentes em Braga, realizado entre outubro e dezembro de 2012.

Atendendo agora às posições expressas no *focus group*, retira-se daí, desde logo, que as perceções dos impactes corroboram a ideia de que a CEJ foi um evento que trouxe benefícios à cidade em diferentes perspetivas.

De facto, não foi difícil de perceber que os impactes socioculturais da CEJ tiveram um registo mais forte do que os impactes económicos. Em concreto, foi consensual entre o grupo que a CEJ foi um evento que projetou a cidade, deu-lhe “uma pujança diferente, projetando o (seu) nome a nível europeu” e “foi um impulso para que no futuro Braga possa chamar mais pessoas”. Paralelamente, a CEJ foi entendida como um enriquecimento da comunidade, já que “para além dos edifícios que foram construídos, ficou a parte do desenvolvimento pessoal e cultural”.

Foi bem vincada a ideia de que a CEJ promoveu a vida sociocultural de Braga através das “variadas atividades, de animação, concertos, (bem como) o próprio programa *Encaixa-te*, que estava relacionado com o empreendedorismo” jovem.

Como síntese desta interligação dos impactes socioculturais e económicos, ficou a ideia de que “toda a gente tem consciência em dizer que, com a CEJ, Braga só teve a ganhar”. Esta expressão manifesta claramente que, independentemente da priorização que se faça dos impactes com maior relevância, a CEJ foi um evento que marcou a cidade e os seus habitantes.

#### 4. Bibliografia

- Deccio, C. e Baloglu, S. (2002). Nonhost Community Resident Reactions to the 2002 Winter Olympics: The Spillover Impacts. *Journal of Travel Research*, 41, 46–56.
- Jago, L.K. e Shaw, R.N. (1998). Special events: a conceptual and definitional framework. *Festival Management and Event Tourism*, 5(1), 21-32.
- Lepp, A. e Gibson, H. (2011). Tourism and World Cup Football amidst perceptions of risk: The case of South Africa. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 11(3), 286-305.
- Liu, J.C.Y. (2012). The strategy of city cultural governance: 2009 Kaohsiung world games and globalized city cultural images. *Journal of Leisure Studies*, 10(1), 47-71.
- Remoaldo, P.C., Duque, E. e Cadima Ribeiro, J. (2014). The environmental impacts perceived by the local community from hosting the ‘2012 Guimarães European Capital of Culture’. *Ambiente y Desarrollo*, 17(34), 15 p. (forthcoming).
- Ritchie, J.R.B. (1984). Assessing the impact of hallmark events: conceptual and research issues. *Journal of Travel Research*, 22(1), 2-11.
- Ritchie, B.W., Shipway, R. e Cleeve, B. (2009). Resident perceptions of mega-sporting events: A non-host city perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, 14(2), 143-167.
- Roche, M. (1994). Mega-Events and Urban Policy. *Annals of Tourism Research*, 21(1), 1-19.
- Roche, M. (2000). *Mega-events and modernity*. London: Routledge.
- Varrel, A. e Kennedy, L. (2011). *Mega-events and megaprojects*. Bonn: European Commission.